Não existe acordo no Senado. Todos querem presidência

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

As negociações entre o PMDB e a Frente Liberal para compor a Mesa do Senado chegaram a um impasse ontem à noite porque os dois partidos não abrem mão da presidência. O PMDB apresentou duas alternativas ao PFL, mas elas foram recusadas pelos liberais que, em contrapartida, ofereceram cinco cargos aos peemedebistas, exceto a presidência e a 4ª secretaria.

"Acordo, hoje, só com milagre", disse o senador Jorge Bornhausen (PFL-SC), por volta de 20 horas, desanimado com os resultados das negociações que levaram praticamente toda a tarde e parte da noite. O partido da Frente Liberal e o PMDB fizeram reuniões separadas de suas bancadas para analisar as propostas de ambos as partes e depois haveria um novo encontro conjunto para se tentar uma solução. Em todas as sugestões de composição, tanto do PMDB quanto do PFL, não está prevista a concessão de cargos ao PDS.

SURPRESA

Também a insistência do PDS em não abrir mão da presidência do Senado, anunciada formalmente à tarde, pegou de surpresa tanto o PMDB, que tem como candidato ao posto o senador Humberto Lucena, quanto a Frente Liberal, que, da mesma forma, reivindica o mesmo cargo.

Isto foi suficiente para que sucessivas reuniões de bancadas se realizassem, envolvendo as bancadas do PDS, da Frente Liberal e do PMDB. A mais rápida foi a do PDS, a mais longa a do PMDB, mas as duas criaram comissões representativas das bancadas para encontros paralelos, na tentativa de harmonizar as posições e concluir por uma chapa comum.

O senador Affonso Camargo Neto (PMDB-PR), que participou das reuniões de seu partido e, ainda, atuou como interlocutor (membro da comissão representativa) peemedebista junto à Frente Liberal, estranhou a preocupação excessiva em torno das negociações e lembrou que "sempre foi assim e a decisão só sai na véspera da eleição".

O PDS recusou a proposta da Aliança Democrática para participar da futura Mesa com a 2ª vice-presidência e as 3ª e 4ª secretarias, além de uma suplência, porque entende ter direito à presidência. Se a Aliança aceitar o PDS na presidência, o partido estará pronto para negociar em torno dos demais seis cargos efetivos e as suplências.

Essa foi a comunicação que o líder da bancada do PDS, senador Aloysio Chaves, fez à tarde ao vice-líder do PMDB, Pedro Simon, encarregado de conduzir os entendimentos em sua bancada, e ao líder do PFL, Carlos Chiarelli. Antes, Aloysio manteve, em Brasília, uma última reunião com o presidente do partido, senador Amaral Peixoto, e com o senador Luiz Viana Filho, o candidato já escolhido pela bancada para a presidência do Senado.

Aloysio apresentou três razões para não aceitar a proposta aliancista: 1ª) Não haveria como explicar para o partido, em seu todo, a não aplicação, no Senado, do mesmo critério seguido na Câmara e de praxe no Congresso, de que a presidência, tanto de uma Casa quanto de outra, cabe à bancada majoritária (na Câmara, o PMDB e no Senado, o PDS); 2ª) A bancada do PDS, desde novembro, "certa de que esse critério não seria alterado", escolheu um candidato, já tendo, portanto, tomado posição; e 3ª) O próprio candidato, Luiz Viana Filho, não se julga no direito de de-

sistir da disputa depois de haver pedido e obtido o apoio, por escrito, dos seus colegas de bancada.

O líder pedessista ainda ponderou que o PDS não está propondo um nome capaz de suscitar polêmicas. Luiz Viana Filho, segundo ele, é um nome conhecido, respeitado em todas as áreas e sua eleição não viria a constituir-se em nenhum obstáculo aos propósitos de transição democrática, "até porque o próprio PDS está profundamente engajado nesse processo".

ALTERNATIVAS

Depois de mais de quatro horas de reuniões de sua bancada, o PMDB decidiu apresentar duas alternativas ao Partido da Frente Liberal. Ambas são encabeçadas por um senador do PMDB, que ficaria ainda com dois outros postos, além da presidência, enquanto ao PFL caberiam quatro cargos.

Na primeira alternativa, a Frente Liberal ficaria com a 1ª vice-presidência como cargo mais importante. Na outra, ficaria com a 1ª secretaria, que comanda a parte administrativa do Senado.

O PMDB só chegou a essas propostas após uma série de conversações entre os dois partidos, que passaram a tarde toda reunidos, isoladamente; de vez em quando, uma comissão representativa de um dos partidos procurava o outro, mas nada de concreto aparecia. Finalmente, às 18 horas, a comissão do PMDB voltou para a reunião da sua bancada e aí se decidiu pela colocação das duas alternativas junto à Frente Liberal.

A primeira alternativa é esta: presidente, PMDB; 1º vice-presidente, PFL; 2º vice, PMDB; 1ª secretaria, PMDB; 2ª, 3ª e 4ª secretarias, PFL. Pela segunda alternativa, o PMDB ficaria com a presidência, a 1ª vice-presidência e a 4ª secretarias, cabendo ao PFL a 2ª vice-presidência e as três primeiras secretarias.

Mas o Partido da Frente Liberal não aceitou nenhuma das duas e, em contrapartida, sugeriu nova fórmula: presidência e 4ª secretaria para um senador do PFL, e 1ª e 2ª vice-presidências, 1ª, 2ª e 3ª secretarias para o PMDB.

Embora certo de que a Aliança Democrática não aceitará uma composição com Luiz Viana Filho na presidência, Aloysio Chaves disse que o PDS estará pronto para um entendimento até a hora da eleição, no dia 27. Se não houver acordo, haverá disputa em plenário. Mas o PDS, por enquanto, não tem chapa completa. Ele poderá procurar nela incluir alguns nomes do PMDB e do PFL.

"Vamos ver o que eles vão fazer" — resumiu, por sua vez, o presidente do PDS, Amaral Peixoto, referindo-se à Aliança Democrática. Ele permanecerá em Brasília neste final de semana para acompanhar de perto o desenrolar das negociações.

Já o senador Odacir Soares (PDS-RO) confirmou ter sido sondado para participar de uma chapa da Aliança Democrática, mas assegurou que permanecerá fiel a seu partido. Acrescentou ser candidato à 1ª vice-presidência, "mas na chapa do PDS".

DESMENTIDO

"Nunca ouvi coisa mais ridícula. Não sei de onde tiraram isso. Um jornal já publicou e depois veio me perguntar se era verdade". A afirmação foi feita, ontem, pelo senador Marcondes Gadelha (PB-PFL), após encontrar-se com o presidente eleito Tancredo Neves, desmentindo a notícia de que é o candidato da Frente Liberal à presidência do Senado.